

ANTROPOLOGIA PORTUGUESA



Neste número

Informação Bibliográfica
Trabalhos publicados
em 1991

Vol.9/10
1991-1992

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Níveis de Consanguinidade e Endogamia na População das Furnas (São Miguel/Açores)

Manuela Lima; António Onofre Soares
Departamento de Biologia da Universidade dos Açores

Resumo. Neste estudo procede-se à análise dos níveis de consanguinidade e endogamia da população das Furnas (São Miguel/Açores), durante o período de 1881-1980.

Apesar de estarmos na presença de uma população insular, o nível de isolamento, traduzido pelos valores das variáveis analisadas, é baixo.

Factores sócio-culturais são apontados como justificativos dos valores observados.

Palavras-chave: Consanguinidade; Endogamia; Exogamia; Isolamento.

Summary. In this study we analyse the levels of consanguinity and inbreeding in the parish of Furnas (São Miguel/Azores), during the years of 1881-1980.

In spite of dealing with an insular population, the isolation level given by the variables analysed is low.

Social-cultural factors are given as an explanation to this fact.

Key-words: Consanguinity; Endogamy; Exogamy; Isolation.

Introdução

A freguesia das Furnas fica situada na parte oriental de São Miguel, uma das nove ilhas do arquipélago dos Açores: está localizada num vale do interior, sobre uma cratera vulcânica, distando aproximadamente 5 Km da costa sul e 12 Km da costa norte.

O vale tem 7 Kms de comprimento e 5 de largura, sendo circundado por montanhas de cerca de 300 metros de altura (Almeida; Rego, 1990).

Em termos de povoamento da ilha de São Miguel, a freguesia das Furnas constitui uma excepção, dado que na maior parte dos casos a fixação das populações foi feita junto à costa, onde as condições de sobrevivência eram mais favoráveis. Este facto justifica que o seu povoamento tenha ocorrido somente no século XVII, como referenciado por Gabriel D'Almeida (1893, *in* Almeida; Rego, 1990).

Apesar de actualmente se encontrar ligada às restantes localidades por uma rede de estradas bastante eficaz, a freguesia conserva ainda uma certa individualidade. Esse isolamento relativo e a possibilidade que existe de um contacto directo com o ambiente são aspectos que têm vindo a fazer das Furnas um dos centros turísticos mais importantes de São Miguel.

As ocupações maioritárias dos habitantes das Furnas são, por tradição, a agricultura e a lavoura; nestas se ocupam mais de 50% dos habitantes masculinos. Nos anos mais recentes essa situação tem vindo a modificar-se com o aparecimento de várias profissões relacionadas com a prestação de serviços, algumas das quais no sector turístico, o que parece apontar para uma modificação na estrutura sócio-profissional da freguesia.

Material e Métodos

O material para este estudo foi obtido a partir dos registos de casamentos católicos da freguesia, durante o período 1881-1980. Consultaram-se unicamente os registos paroquiais, uma vez que a grande maioria da população é católica. Estudou-se um total de 2070 casamentos, entre os quais 108 consanguíneos.

De cada registo de casamento foi retirado o grau de parentesco entre os cônjuges e a sua naturalidade.

No cálculo das frequências de casamentos consanguíneos considerou-se unicamente o parentesco até ao 3º grau, de modo a uniformizar os cálculos ao longo do período em estudo, uma vez que a partir de 1918 apenas se exige dispensa para o 3º grau de consanguinidade (Macho; Gomez, 1987). Este procedimento esteve, contudo, presente na análise dos resultados, uma vez que ele diminui os valores obtidos para o coeficiente de consanguinidade, durante o período 1881-1918.

Calcularam-se os coeficientes de consanguinidade aparente para os vinte quinquênios em estudo, a partir das dispensas eclesiásticas, de acordo com a metodologia descrita por Brandão (1980).

Para o estudo do movimento marital (endogamia/exogamia), consideraram-se quatro categorias com relação à naturalidade dos cônjuges:

- 1 — Homem e mulher naturais da freguesia
- 2 — Homem natural da freguesia e mulher de fora
- 3 — Mulher natural da freguesia e homem de fora
- 4 — Homem e mulher de fora

Com vista a relacionar as diferentes variáveis realizaram-se análises de correlação e de regressão linear simples.

Resultados e Discussão

A evolução da população da freguesia das Furnas encontra-se esquematizada na Tabela 1 e na Fig 1. Podemos observar que os efectivos atingiram o seu valor máximo em 1950, com um total de 3404 habitantes (DREPA, 1981; INE, 1981)

Tabela 1. População da freguesia das Furnas desde 1864 até 1980

Anos de censos	Nº de habitantes
1864	1904
1878	2394
1890	2027
1900	2219
1911	2267
1920	2182
1930	2440
1940	3021
1950	3404
1960	3361
1970	2449
1980	1882

Desde 1960 até ao último recenseamento o número de habitantes diminuiu nitidamente, em virtude do surto emigratório, principalmente para os Estados Unidos da América e para o Canadá. Este facto tem possibilitado a transformação da freguesia em centro turístico, permitindo que grande parte das habitações actualmente existentes sejam de veraneio.

O número total de casamentos ocorridos e o número de casamentos consanguíneos consta da Fig 2.

Em relação aos casamentos totais verifica-se que se trata de valores muito oscilantes estando, o aumento do número de casamentos ocorrido por volta de 1950, directamente ligado ao facto do incremento no número de efectivos se verificar precisamente nessa altura. Com vista a relacionar estatisticamente o número de casamentos e a variação do efectivo populacional foi realizada uma análise de correlação.

O valor de r obtido foi 0,625, indicando que existe uma correlação estatisticamente significativa.

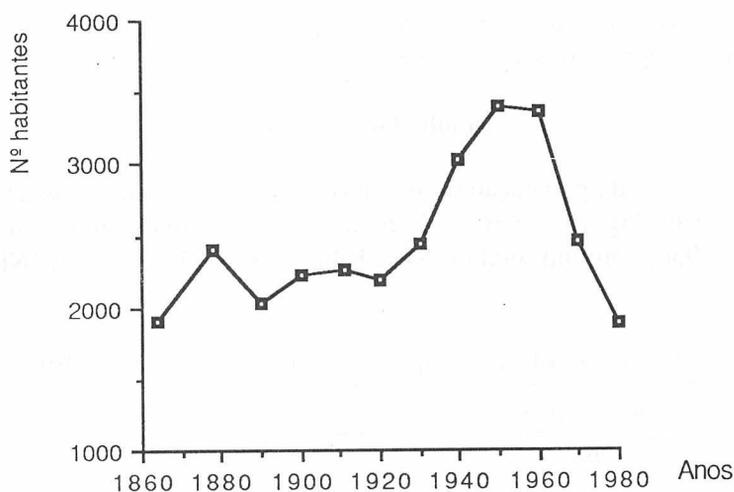


Fig. 1. Evolução da população da freguesia das Furnas desde 1864 até 1980 (INE, 1981).

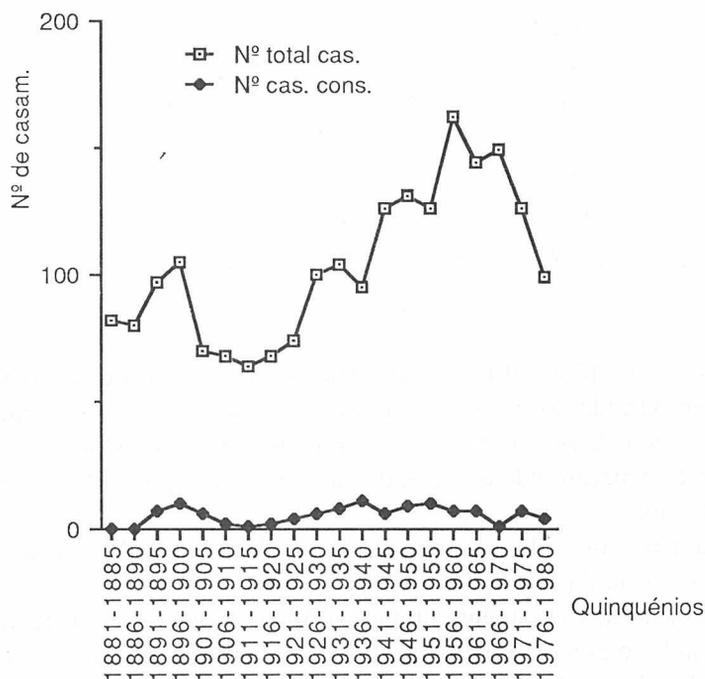


Fig. 2. Número total de casamentos e número de casamentos consanguíneos da freguesia das Furnas desde 1881 até 1980.

O valor de r obtido na análise de correlação entre o número total de casamentos e o número de casamentos consanguíneos (0,432) indica que as duas variáveis

estão fracamente relacionadas, o que parece apontar para a existência de uma motivação particular na realização de tais uniões.

As percentagens de casamentos consanguíneos têm como valor máximo 11,6% (Fig 3); os valores observados ao longo de todo o período são bastante baixos quando comparados com os verificados noutras populações do continente português e dos Açores (Abade, 1983; Areia, 1985; Lima, 1990; Mota, 1983). De realçar a ausência de casamentos consanguíneos nos primeiros dois quinquênios, onde o isolamento geográfico das Furnas foi bastante marcado, o que fazia prever valores diferentes.

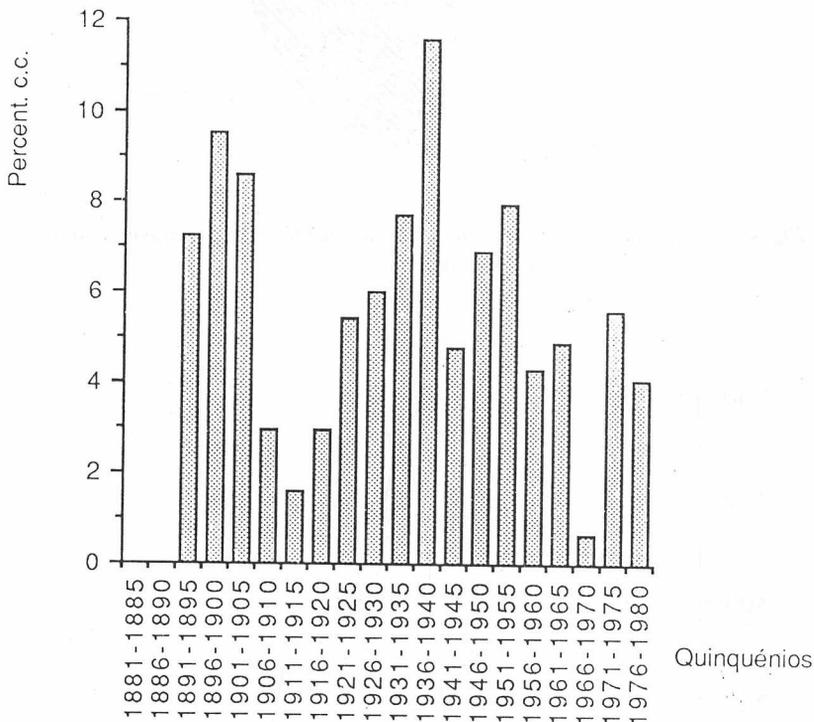


Fig. 3. Percentagem de casamentos consanguíneos na freguesia das Furnas.

Uma análise dos graus de parentesco mais frequentes aponta uma percentagem de 45,4 para os casamentos entre primos segundos, na totalidade dos anos estudados (Fig 4). Estes resultados estão de acordo com as previsões de Valls (1980, *in* Cuevas; Reyes, 1987), que indica como mais frequente nos meios rurais as uniões entre primos segundos. No entanto, eles contrariam os resultados já obtidos por Lima (1991) noutra freguesia da ilha de São Miguel, onde as uniões entre primos filhos-de-irmãos foram as mais frequentes. Parece pois existir uma certa heterogeneidade quanto a este aspecto nas populações micalenses já estudadas.

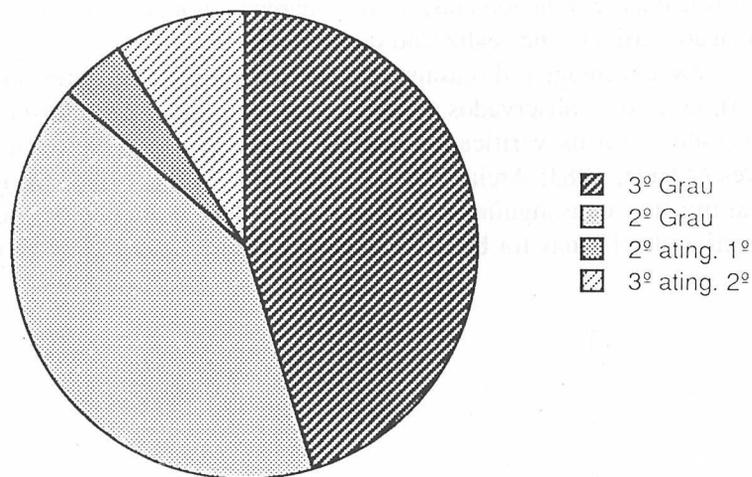


Fig. 4. *Frequência dos diversos tipos de casamentos consanguíneos para a totalidade dos anos em estudo.*

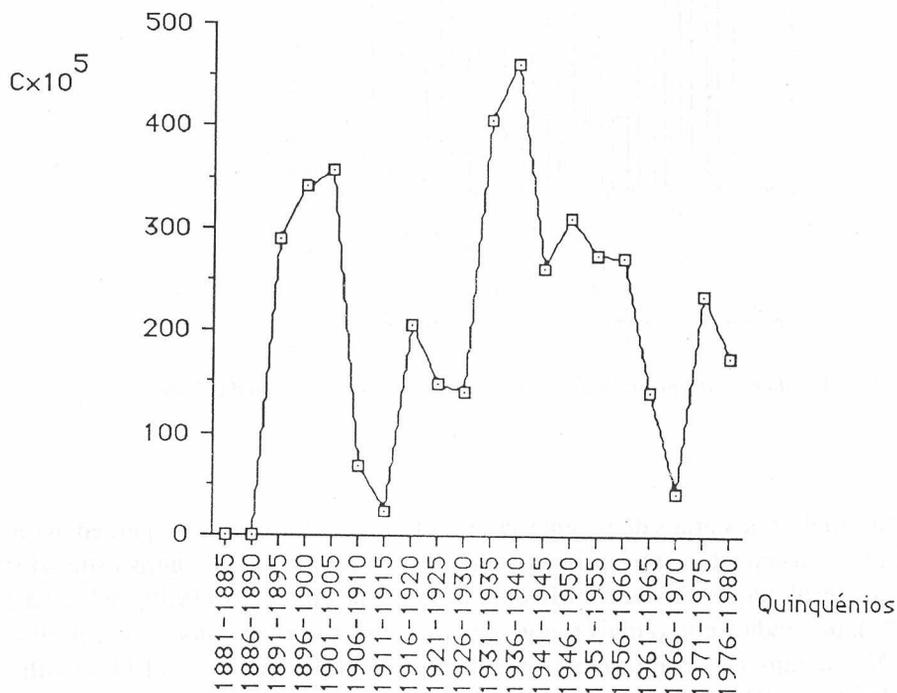


Fig. 5. *Coefficiente de consanguinidade aparente na freguesia das Furnas.*

Os valores do coeficiente de consanguinidade aparente, apesar de poderem ser considerados relativamente elevados em determinados períodos, atendendo ao contexto nacional, traduzem um comportamento muito heterogêneo em relação ao tempo (Fig5); verifica-se, contudo, uma tendência para o abaixamento nos últimos oito quinquênios, contrariada unicamente no período 1971-75.

A recta de regressão relativa ao coeficiente de consanguinidade aparente confirma um ajuste bastante deficiente dos dados ao modelo linear, quando se consideram os vinte quinquênios em estudo. Todavia, uma análise idêntica efectuada unicamente nos últimos nove quinquênios revela uma tendência para o decréscimo dos valores desta variável.

As percentagens de casamentos endogâmicos (categoria 1), e exogâmicos (categorias 2, 3 e 4), estão expressas na Tabela 2.

Tabela 2. Percentagem de casamentos endogâmicos e exogâmicos

Período	% casamentos endogâmicos	% casamentos exogâmicos
1881/85	74,7	25,3
1886/90	77,3	22,7
1891/95	77,3	22,7
1896/00	73,1	26,9
1901/05	69,6	31,4
1906/10	74,6	25,4
1911/15	76,6	23,4
1916/20	63,2	36,9
1921/25	66,2	33,8
1926/30	75,0	25,0
1931/35	63,5	36,5
1936/40	51,5	48,4
1941/45	50,0	50,0
1946/50	59,5	40,5
1951/55	54,8	45,2
1956/60	63,7	36,2
1961/65	57,6	42,3
1966/70	57,7	42,2
1971/75	57,1	42,8
1976/80	49,5	51,5

Os valores encontrados para os casamentos endogâmicos não são tão elevados como seriam de esperar, quando comparados com os obtidos noutras populações

portuguesas consideradas como «isoladas» (Abade; Carvalho, 1985; Fernandes; Padez, 1986-87).

O ajuste dos valores dos casamentos endogâmicos ao modelo de regressão linear revela uma tendência para o decréscimo dos mesmos com o tempo. A respectiva recta de regressão para casamentos está representada na Fig 6.

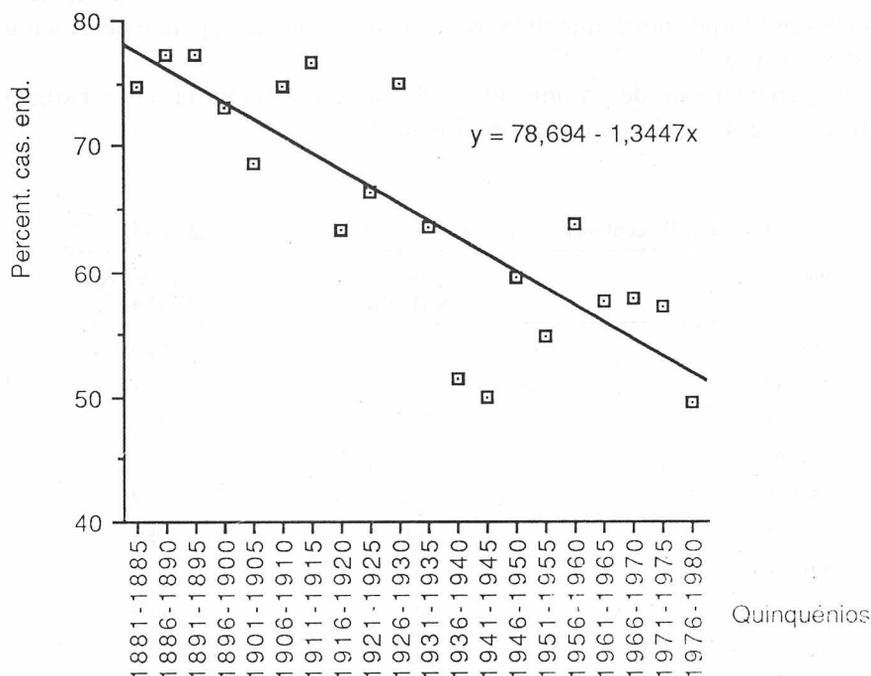


Fig. 6. Recta de regressão para as percentagens de casamentos endogâmicos.

Não existe correlação entre o coeficiente de consanguinidade e a percentagem de casamentos endogâmicos.

As percentagens de casamentos exogâmicos, subdivididos nas três categorias, estão representadas na Fig 7. A categoria 2 é a que tem maior representação, o que é compreensível se pensarmos que os homens das Furnas que casam exteriormente, encontram-se excluídos dos dados recolhidos.

A categoria 4 tem sofrido um aumento contínuo nos 4 últimos quinquênios. Este facto implica que o coeficiente de consanguinidade calculado seja menor do que o que seria obtido retirando da população os casamentos onde ambos os conjuges fossem exteriores à freguesia (Abade, 1983).

Ajustaram-se os valores observados a um modelo de regressão linear, com resultados estatisticamente significativos, unicamente para o caso onde ambos os conjuges são exteriores à freguesia.

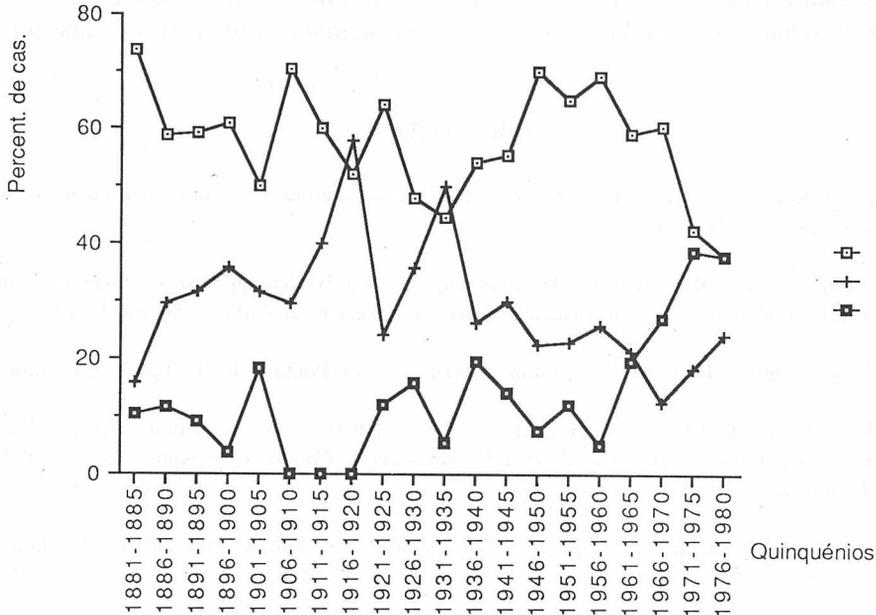


Fig. 7. Frequências dos diversos tipos de casamentos exogâmicos. 2 - Homem de fora e mulher das Furnas; 3 - Mulher de fora e homem das Furnas; 4 - Ambos de fora.

Conclusões

O surto emigratório, ocorrido na freguesia das Furnas, contribuiu para a diminuição do efectivo populacional e, conseqüentemente, do número de casamentos. Este foi, ainda, responsável pela diminuição da percentagem de casamentos exogâmicos, nos quais ele ou ela eram de fora em favor daqueles em que ambos eram de fora. Assim o aumento dos valores da exogamia são em grande parte da responsabilidade da última modalidade.

Apesar do isolamento geográfico do vale, não podemos descrever a população em estudo como «isolada». Com efeito, não são unicamente os valores relativamente baixos da consanguinidade que permitem esta afirmação, mas também as percentagens reduzidas de casamentos endogâmicos que assumem valores baixos, praticamente desde o início do período estudado.

Na base dos valores encontrados poderá estar o facto desta freguesia ter contado com um fluxo permanente de forasteiros, atraídos especialmente pelas Termas aí existentes desde 1863. A partir de 1933 e 1939 este fluxo pôde ser reforçado pela inauguração de um Hotel e Campo de Golfe.

Outros factores que permitiram um maior contacto da população com o exterior terão sido o hábito de fazer das Furnas centro de passeios organizados, e a importância do local para veraneio, especialmente em famílias abastadas.

Desta forma o isolamento geográfico da freguesia não concorreu para o seu isolamento social e cultural. Pelo contrário, este funcionou como factor de abertura do meio.

Bibliografia

- Abade, A. 1983. Freguesia de Rio de Onor. Estudo biodemográfico I. Consanguinidade aparente. *Antropologia Portuguesa*, 1:33-42.
- Abade, A.; Carvalho, A. 1985. Freguesia de Rio de Onor. Estudo biodemográfico II. Exogamia/Endogamia e evolução da idade ao casamento. *Brigantia-Revista de Cultura*, 5(1):115-129.
- Almeida, N. de; Rego, V.D. 1990. *Furnas hoje... Furnas ontem*. Ponta Delgada, Edição dos autores.
- Areia, M.L. Rodrigues de. 1985. Étude préliminaire sur l'évolution de la consanguinité et de l'endogamie dans la population de Tábua (Portugal). *Actas do 4º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*: 121-129.
- Brandão, C. 1980. Consanguinidade aparente da população de Vilarinho das Furnas. *Trabalhos do Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»*, 38:3-20.
- Blanco, R.; Edo A.; Caro, L. 1987. Estudio de la consanguinidad en el Ayuntamiento de San Justo, Sanabria (Zamora). *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*: 407-416.
- Cuevas, L.; Reyes, P. 1987. Introduction à la biodemografia de Priego durante los anos de 1906-1985. *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*: 329-338.
- Drepa (Direcção Regional de Estudos e Planeamento dos Açores), 1981. *Aspectos Demográficos - Açores* 78.
- Fernandes, M.T.; Padez, C. 1986-87. Comparative study of the endogamy index between two portuguese parishes. *Antropologia Portuguesa*, 4-5:37-46.
- INE (Instituto Nacional de Estatística), 1981. *XII Recenseamento Geral da População*.
- Lima, M. 1990. Consanguinidade aparente na população da Candelária. *Antropologia Portuguesa*, 8:155-164.
- Lima, M. 1992. *Contribuição para o Estudo Biodemográfico da Freguesia de Rabo de Peixe*. Trabalho de síntese para prestação de Provas de A.P.C.C., Universidade dos Açores.
- Macho, A.; Gómez, G. 1987. Niveles de endogamia y consanguinidad en la poblacion de Los Montes de Pas (Cantabria, Espanha). *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*: 277-284.
- Mota, P.G. 1983. Consanguinidade aparente em São Vicente da Beira. *Antropologia Portuguesa*, 1:5-32.